



CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO HENRIQUE MOTA FERNANDES HISSA

O PERFIL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA

FORTALEZA

2021

PEDRO HENRIQUE MOTA FERNANDES HISSA

O PERFIL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de administração do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Elnivan Moreira de Souza.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

H673p Hissa, Pedro Henrique Mota Fernandes.
O perfil do profissional da educação no período de pandemia. /
Pedro Henrique Mota Fernandes Hissa. - 2021.
40 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Administração,
Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Elnivan Moreira de Souza.

1. Pandemia. 2. Educação. 3. Professores. 4. Alunos. 5.
Virtual. I. Título.

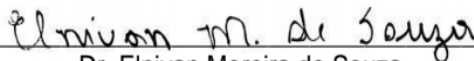
CDD 658

Pedro Henrique Mota Fernandes Hissa

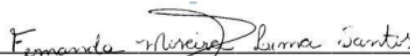
Monografia apresentada ao Curso de Administração do CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

8,3

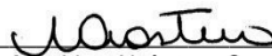
Média Final



Dr. Elnivan Moreira de Souza
Orientador(a)



Ma. Fernanda Moreira Lima Santos
Examinador(a)



Ma. Lise Alcântara Castelo
Examinadora(a)

Data da Aprovação: 24/06/2021

RESUMO

A pandemia da covid-19, com efeito, provocou grandes mudanças nas relações de trabalho. Nesse sentido, no que se refere à educação, constata-se que a necessidade de isolamento social imposta pela pandemia acelerou o processo do trabalho remoto, fazendo com que professores e alunos tivessem que se adaptar ao modelo de ensino virtual. Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo geral mapear o perfil dos profissionais da educação em um cenário de pandemia. Ademais, em consonância com o objetivo geral, buscou-se descrever as principais mudanças no comportamento dos profissionais da educação nesse período, bem como buscou-se compreender as expectativas dos professores a respeito de um possível retorno ao trabalho presencial. Além disso, investigou-se acerca da eficiência desses profissionais em ambiente de trabalho remoto. Para alcançar tais objetivos, utilizou-se a abordagem metodológica de natureza qualitativa, com tipologia de estudo de caso e levantamento bibliográfico. Outrossim, este estudo conteve uma abordagem exploratória e descritiva. Como instrumento utilizado para a coleta de dados, pautou-se na técnica da Entrevista Estruturada. Constatou-se, efetivamente, que os profissionais da educação têm tido muitas dificuldades que não estavam acostumados a ter e que se viram obrigados a se reinventar e aprender a usar novas tecnologias e plataformas.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Professores. Alunos. Virtual.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic has, in effect, brought about major changes in labor relations. In this sense, with regard to education, it appears that the need for social isolation imposed by the pandemic accelerated the remote work process, causing teachers and students to adapt to the virtual teaching model. Given this scenario, this research aimed to map the profile of education professionals in a pandemic scenario. Furthermore, in line with the general objective, we sought to describe the main changes in the behavior of education professionals during this period, as well as to understand the expectations of teachers regarding a possible return to face-to-face work. In addition, the efficiency of these professionals in a remote work environment was investigated. To achieve these objectives, a qualitative methodological approach was used, with a case study typology and bibliographic survey. Furthermore, this study contained an exploratory and descriptive approach. As an instrument used for data collection, it was based on the Structured Interview technique. It was found, in fact, that education professionals have had many difficulties that they were not used to and that they were forced to reinvent themselves and learn to use new technologies and platforms.

Key words: Pandemic. Education. Teachers. Students. Virtual.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características do Professor do Século XXI.....	11
Quadro 2 – Programas e aplicativos utilizados em aula em tempo de pandemia.	16
Quadro 3 – Características da Amostra	25
Quadro 4 – Mudanças no comportamento dos profissionais da educação.....	27
Quadro 5 – Expectativas dos professores frente ao retorno às aulas presenciais.	28
Quadro 6 - Eficiência dos profissionais da educação no trabalho remoto.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 O perfil do profissional da educação.....	10
2.1.1 <i>O perfil do profissional da educação antes da pandemia</i>	<i>11</i>
2.1.2 <i>O perfil do profissional da educação durante a pandemia.....</i>	<i>14</i>
2.1.3 <i>O perfil do profissional da educação pós-pandemia.....</i>	<i>18</i>
2.2 Mudanças.....	19
2.2.1 <i>Mudanças sociais e a covid-19</i>	<i>20</i>
2.2.2 <i>Mudanças organizacionais</i>	<i>21</i>
2.2.3 <i>Mudanças nas relações de trabalho.....</i>	<i>21</i>
2.3 A convergência das mudanças organizacionais e o perfil do professor	22
3 METODOLOGIA	24
3.1 Método de pesquisa.....	24
3.2. População e Amostra.....	25
3.3 Instrumento de Coleta de Dados	25
3.4 Tratamento de Dados.....	26
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 Principais mudanças no comportamento dos profissionais da educação ..	27
4.2 As expectativas desses profissionais frente ao possível retorno presencial	28
4.3 A eficiência desses profissionais em ambiente de trabalho remoto.....	29
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	39

1 INTRODUÇÃO

Desde a criação da internet, em meados dos anos 1990, a velocidade com que as tecnologias avançaram foi algo nunca visto na história. Com esse avanço, foi possível tornar a comunicação entre as pessoas muito mais fácil e ágil, pois as informações começaram a chegar para mais pessoas e o mundo se tornou mais conectado.

A era da informação, iniciada no início dos anos 90, foi responsável por mudanças disruptivas em todos os continentes e, com essa revolução, foi possível a criação de diversos outros tipos de negócios, como o *e-commerce*, o *e-business* e as redes sociais, por exemplo.

Diante dessa radicalização desenfreada da tecnologia, o mundo se tornou mais globalizado e conseqüentemente a população tornou-se dependente da tecnologia de tal forma que poucas são as pessoas que não têm um smartphone e/ou redes sociais para interagir com outros membros. Essa dependência, com efeito, tem se aprofundado no dia a dia não apenas das pessoas particularmente, mas também no mundo das organizações.

Nesse sentido, as redes sociais se expandem diariamente atingindo cada vez mais pessoas que estão em busca de entretenimento, diversão, socialização e até em busca de fama e de dinheiro, afinal de contas, algumas delas são responsáveis por grandes faturamentos através de mídias digitais por parte de celebridades e subcelebridades.

Sob esse prisma, atualmente é comum as empresas verificarem as mídias sociais de seus colaboradores e até de candidatos a uma vaga para que possam, por meio dessas redes, conhecer melhor quem é o indivíduo, quais os seus pensamentos, suas preferências, suas posições políticas e religiosas, dentre outros. Essa rede de conexões vem, a cada dia, deixando de ser uma opção, e tornando-se quase uma obrigação para aqueles que almejam o crescimento profissional.

Nessa óptica, o historiador Karnal et al. (2011) exemplifica citando uma hipótese de que se uma pessoa dormisse por 100 anos, do ano de 1100 para o ano de 1200, ao acordar não perceberia quase nenhuma diferença no mundo. No entanto, se alguém passasse 100 anos dormindo de 1950 até 2050, acordaria em um mundo completamente diferente e dificilmente se adaptaria nessa nova forma de viver, haja vista as tamanhas mudanças que iria perceber.

Diante de tanto avanço tecnológico, as pessoas começaram a interagir muito mais por redes sociais do que presencialmente. Nesse sentido, há não muito tempo era comum fazer uma ligação para desejar um feliz aniversário ou conversar sobre qualquer outro assunto. Contudo, nos dias de hoje, as ligações são bem mais raras e foram substituídas por mensagens com figurinhas. Até mesmo quando se está presente fisicamente, as pessoas ficam, muitas vezes, cada uma no seu celular e pouco interagem entre si.

Ademais, outra mudança significativa foi o fato de que muitas coisas passaram a ser resolvidas sem que os clientes e consumidores precisem sair de casa, por exemplo: fazer o supermercado, alugar um filme, pedir uma comida, comprar uma roupa, dentre outros serviços que passaram a fazer entrega em domicílio, ou seja, apesar da internet ter proporcionado uma certa aproximação entre pessoas que moram longe, por exemplo, também acabou distanciando aquelas que moram próximas, haja vista que a interação física vem diminuindo substancialmente.

Há pouco tempo começou a surgir o trabalho virtual, porém algo que poucas empresas implementaram até o ano de 2020, por vários motivos, como o medo de ter uma menor eficiência, a dificuldade de adaptação, pessoas que trabalham menos por não estarem sendo observadas, dentre tantos outros motivos (FIA, 2021)

Entretanto, o ano de 2020 foi marcado por uma das maiores pandemias de que se tem notícia, obrigando todo o planeta a fazer uma brusca parada nas atividades profissionais e pessoais. A doença fez com que diversas empresas em todo o mundo falissem. Pessoas foram demitidas e o caos se instalou por diversos meses até que, apesar de ainda não haver vacina, conseguiu-se controlar o vírus na maioria dos locais atingidos (CAVALLINI, 2020).

Essa situação, com efeito, obrigou as empresas a inovarem em seus processos, pois, caso não se adaptassem à situação pandêmica, tais organizações poderiam vir a falir. Nesse sentido, ficou em maior evidência o trabalho à distância, mais conhecido como *home office*.

No começo, houve muita resistência, mas não havia outra solução. As organizações que não estavam preparadas para tal cenário tiveram que se adaptar por meio de treinamentos, mudança na gestão, implementação de novos sistemas de informática para ser possível atender às demandas nessa nova forma de trabalho, dentre tantas outras mudanças que ainda vêm ocorrendo (DIAS, 2020).

Tendo em vista as diversas mudanças que ocorreram desde o início da pandemia, várias empresas adotaram o *home office* como alternativa. Contudo, aos poucos algumas atividades estão/foram retornando à rotina, mas ainda é incerto se essas atividades retornarão ao padrão anterior à pandemia ou se sofrerão modificações (JORGE, 2020). No meio desse processo, encontram-se os funcionários dessas empresas. Sendo assim, indaga-se qual será o perfil do profissional da educação nesse novo contexto?

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo geral mapear o perfil dos profissionais da educação em um cenário de pandemia. Para alcançar esse objetivo geral, tem-se como objetivos específicos: (i) descrever as principais mudanças no comportamento dos profissionais nesse período; (ii) compreender as expectativas desses profissionais a respeito de um possível retorno ao trabalho presencial; (iii) verificar a eficiência desses profissionais em ambiente de trabalho remoto.

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro é composto pela introdução, há uma contextualização do tema abordado, seguido do problema da pesquisa, objetivo geral do trabalho, os objetivos específicos e, por fim, a justificativa do trabalho.

O segundo capítulo explica mais detalhadamente sobre a profissão dos professores, explicando como se dá o processo de ensino e aprendizado, as dificuldades que existem na carreira, bem como a interação entre professores e alunos, as ferramentas utilizadas pelos docentes para um melhor aproveitamento do seu trabalho, como era o ensino antes da pandemia, como está sendo durante a pandemia e como será quando todos estiverem vacinados.

O terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada na pesquisa. Nesse capítulo, descreve os participantes, a área de atuação, a natureza e a tipologia da pesquisa e o instrumento utilizado para a coleta de dados.

O quarto capítulo apresenta os resultados obtidos na pesquisa e a análise desses resultados para a obtenção de respostas ao problema da pesquisa e aos objetivos do trabalho com destaque nas análises qualitativas segundo a técnica de análise de conteúdo (GIL, 2008; BARDIN, 2011).

Por último, o quinto capítulo apresenta a conclusão que se chega com a pesquisa realizada com os professores universitário de uma faculdade privada, descrevendo as principais mudanças nos seus comportamentos, suas limitações diante de tal cenário e as suas expectativas para quando a pandemia chegar ao fim.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é a fundamentação do estudo que será analisado dentro deste trabalho através de pesquisas, artigos, revistas, periódicos e estudos realizados previamente por outros autores.

2.1 O perfil do profissional da educação

O profissional da educação precisa compreender os aspectos sociais, culturais e econômicos da sociedade e a forma como eles estão inseridos na educação (BRASIL, 1996).

Outrossim, é imprescindível que eles tenham conhecimento sobre legislação educacional, capacidade de planejar o trabalho pedagógico de forma a orientar os processos de aprendizagem e a utilização correta de procedimentos de acompanhamento e avaliação de forma articulada com as estratégias de ensino. Saber se comunicar bem, associando assuntos curriculares à vida real também são habilidades julgadas importantes a esses profissionais (BRASIL, 1966).

Nessa seara, Moço e Martins (2010), publicaram o resultado de um estudo com alguns professores com anos de experiência de magistério para descobrir quais as principais características que esses profissionais devem ter para realizarem um bom trabalho.

Quadro 1 – Características do Professor do Século XXI

CARACTERÍSTICA	NOME	ÁREA DE ATUAÇÃO	UTILIDADE PRÁTICA
Ter uma boa formação	Mariléa Giacomini	Língua portuguesa	Segundo a professora, é importante estar sempre em busca de novos conhecimentos por meio do aperfeiçoamento profissional.
Usar as novas tecnologias	Flaviana Meneguelli	Matemática	A professora destaca que o uso correto e bem planejado da tecnologia só tem a agregar valor às atividades e ao aprendizado dos alunos.
Atualizar-se nas novas didáticas.	Sandra de Amorim Silva Cavalcanti	Coordenadora de projetos	A coordenadora destaca a importância de saber ensinar cada disciplina com a sua respectiva didática. Segundo Amorim, é fundamental investir em cursos de capacitação dentro da sua área para que se possa dominar e passar os conteúdos aos alunos da melhor forma possível.
Trabalhar bem em equipe.	Patrícia Lemes Mullin	Ensino infantil	Diz que o trabalho em equipe permite a reunião com a orientadora pedagógica que a ajuda a ver problemas nas estratégias que está usando, enfatizando os pontos importantes do desenvolvimento das crianças.
Planejar e avaliar sempre.	Greicy Silva	Matemática	Entende a importância de usar meios avaliativos para checar o que de verdade os alunos aprenderam para então, poder fazer o planejamento estratégico da melhor forma.
Ter atitude e postura profissionais.	Leandro Pereira Matos	História	Destaca que percebeu que seria importante entender o porquê da indisciplina dos alunos e diz que isso fez total diferença no seu trabalho. Segundo ele, o problema era que os alunos não se sentiam ouvidos e perdiam o interesse pela aula. Nesse sentido, ele começou a valorizar o que os jovens sabiam e, sobretudo, respeitar seu cotidiano.

Fonte: elaborado pelo autor baseado em Moço e Martins (2010).

Com a análise dos dados informados pelos professores entrevistados, observa-se que o trabalho do docente vai além de apenas passar um conteúdo para os estudantes.

O bom profissional da educação, efetivamente, é aquele que está sempre se reinventando em busca de novos conhecimentos, novos métodos, novas tecnologias e novas estratégias. É dessa forma que, segundo os referidos docentes, os estudantes aprenderão mais e terão mais interesse nas disciplinas ministradas.

2.1.1 O perfil do profissional da educação antes da pandemia

Segundo Gasparini *et al.* (2005), as constantes mudanças que ocorrem em nossa sociedade como um todo, as diversas reformas educacionais e os modelos

pedagógicos derivados das condições de trabalho dos professores acarretam em alterações na carreira do educador.

De acordo com Oliveira *et al.* (2017), até meados de 1960 a maioria dos profissionais da educação dispunham de uma relativa segurança material, emprego estável e até mesmo de prestígio social. Em contrapartida, a partir da década de 1970, o aumento da demanda da sociedade por proteção social gerou o aumento do funcionalismo e dos serviços públicos gratuitos, entre eles a educação.

Sob essa perspectiva, Gasparini *et al.* (2005) destacam que o papel do professor antigamente era passar conhecimento para o aluno dentro da sala de aula, contudo, essa missão se expandiu e o que antes era o suficiente, agora não é mais.

O papel do educador não é mais “apenas” passar conteúdo, vai além disso. É preciso preparar o aluno garantindo uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor também participa do planejamento escolar (CIEGLINSKI, 2011).

Nesse cenário, apesar de o sucesso do sistema educacional depender do perfil dos professores, é fato que o corpo administrativo escolar, muitas vezes, não oferece as ferramentas e metodologias pedagógicas necessários para a realização das atividades inerentes ao processo de aprendizagem.

Pode-se destacar, nesse sentido, que o sistema educacional coloca a responsabilidade no docente de fechar algumas lacunas da instituição na qual estabelece métodos rígidos e redundantes de avaliar os alunos, contrata um efetivo insuficiente, não proporciona uma boa infraestrutura para melhorar o aprendizado dos alunos, dentre outros problemas que podem ser encontrados com facilidade (CIEGLINSKI, 2011).

Nessa seara, os métodos de compartilhamento de conhecimento têm sido alvo de intensos estudos e pesquisas, pois são imprescindíveis para uma boa formação educacional (BENÍCIO, 2015).

Nesse contexto, é fundamental que os professores estejam sempre se reinventando, buscando novas capacitações, aprendendo a usar da melhor maneira a tecnologia a seu favor e trazendo à tona todo o conhecimento possível para que haja um aprendizado com maior qualidade.

A autora Zabala (1998) ao final dos anos 90 já destacava uma reflexão que ainda hoje persiste: por acaso é dever da sociedade e do sistema educacional atender todas as capacidades da pessoa? Segundo a autora, se a resposta for afirmativa, é

dever da escola promover a formação integral dos seus alunos utilizando-se de todos os esforços necessários e meios pelos quais o ensino irá ocorrer.

É necessário definir esse princípio respondendo ao que se deve entender por autonomia e equilíbrio pessoal, o tipo de relações interpessoais a que se refere e o que se quer dizer quando se refere à atuação, capacitação e necessidade de a escola ir até o aluno, ao invés do que tradicionalmente se via até março de 2020.

Assim, surgem vários questionamentos: qual a função do professor ao ensinar um aluno para que o ensino tenha reflexo em sua vida adulta, independente do momento atual e suas condições de ensino? Se por meio de um ensino tradicional ou tecnológico, o que se espera desse aluno no futuro, que depende de um professor criativo e preparado para suas funções (BENÍCIO, 2015)?

Nesse prisma, sabe-se as ações dos professores nas salas de aula e no ambiente escolar refletem positivamente ou negativamente nos estudantes. Assim sendo, os professores devem buscar ser motivadores e multiplicadores de conhecimento. Sob essa perspectiva, todos os materiais utilizados em aula fazem com que os estudantes reajam de determinada forma, tendo uma percepção e uma experiência distinta a depender das ferramentas e métodos utilizados em aula (TOLENTINO *et al.*, 2013).

Nas palavras de Freire (1987) renomado educador que ainda nos dias atuais é citado em pesquisas cujo escopo seja o ensino, o professor deve ser um profissional aberto aos questionamentos, inquietações e às curiosidades dos estudantes e não deve se limitar apenas à tarefa de ensinar um determinado conteúdo.

Ainda de acordo com Freire (1987), o professor que tem a capacidade de ser um profissional mais aberto, o torna um estimulador ao desenvolvimento autônomo dos aprendizes. Esse perfil de profissional tem uma maior flexibilidade em relação ao cumprimento de normas muito rígidas, não é acomodado e tem uma maior aceitação aos limites dos estudantes.

Nesse sentido, convém destacar que os autores citados no subitem em questão destacam que o papel do professor vai além de passar o conteúdo aos seus alunos. Eles têm o dever de prepará-los para a vida profissional e pessoal, educando, estimulando, ensinando, ouvindo e até mesmo aprendendo com os próprios estudantes.

A velocidade com que o mundo vem evoluindo é surpreendente e não existe mais apenas uma forma de se ensinar. A tecnologia, a cultura, a forma de pensar e a metodologia mudam, nesse sentido, para se adaptar à nova realidade, os professores devem estar em constante busca pelo aprendizado, se qualificando, utilizando novas ferramentas tecnológicas que agregam valor ao aprendizado do aluno, estar sempre atualizado e se preparar para eventuais mudanças que poderão surgir no decorrer da caminhada.

Infelizmente, ao final de 2019, deu-se início a maior pandemia da era moderna, pegando todos de surpresa e forçando todos a se adaptarem muito rapidamente a mudanças bruscas, o que gerou muito desconforto para a maioria dos profissionais (CAVALLINI, 2020).

O país encontra-se ainda em meio à pandemia e todos estão diariamente aprendendo e se adaptando às novas rotinas de trabalho e de estudo. Há alguns meses, a vida estava sem muitas alterações, nesse sentido, tudo caminhava sem maiores problemas. Mas, nos dias atuais, o ensino em boa parte do país está sendo de forma remota, um desafio não apenas para os alunos, mas também para os professores, que estão tendo que aprender a usar ferramentas que nunca haviam usado ou que usaram muito pouco. Assim, poderá ser verificado quais mudanças ocorreram de fato e quais impactos elas têm para os profissionais da educação.

2.1.2 O perfil do profissional da educação durante a pandemia

Segundo a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), a educação a distância no Brasil iniciou em 1904 com uma matéria publicada no Jornal do Brasil, onde foi possível encontrar um curso de datilografia via correspondência (ALVES, 2011).

Em todo esse tempo houve uma grande evolução na modalidade de Ensino a Distância (EAD) devido ao avanço das tecnologias. Porém, foi apenas mais de um século depois que tal modalidade virou oficial através do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre

outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, s.p).

Pasini, Carvalho e Almeida (2020), nesse cenário, destacam que a educação à distância está oficializada e é atuada desde 2005 e, de acordo com lei mencionada, esse tipo de aprendizagem se dá quando é feita a utilização de tecnologia e comunicação, com pessoas capacitadas e com avaliações compatíveis que possam contribuir com os alunos que estejam em lugares e horários diferentes. Embora já fosse uma realidade, esse estilo de ensino estava voltado muito mais para o ensino superior ou para os cursos técnicos e profissionalizantes.

Em relação a educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) quando se utilizava a modalidade à distância era apenas como forma de atividades complementares e para o caso específico do ensino médio, só se autorizava o EAD apenas para os cursos profissionalizantes (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

O parágrafo 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) define que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996, s.p.).

Infelizmente, a pandemia da Covid-19 coloca a sociedade em uma situação emergencial, conforme estabelece a lei citada fazendo com que o ensino, em sua maioria, esteja sendo realizado remotamente. Esse contexto vivido faz com que o ser humano saia da sua zona de conforto e se adapte à nova realidade, o que tanto vale tanto para os docentes, como para os discentes.

Os alunos têm que ter uma disciplina muito grande para acompanhar as aulas, já que, estando em casa, as distrações aumentam: há outros familiares que podem atrapalhar a aula, sons externos, problemas de conexão com a internet, alguns alunos relatam dificuldade por não terem um computador pessoal em casa, dentre tantas outras dificuldades que surgem.

Para os professores, as dificuldades são as mesmas e vão além. As mesmas dificuldades citadas presentes na vida do aluno também estão presentes na vida do professor e esses ainda têm que aprender a utilizar corretamente ferramentas de vídeo chamadas, aprender a mexer em outra plataforma de ensino, aprender novas tecnologias para agregar às aulas, e tantas outras mais.

Dentre as inúmeras ferramentas possíveis para serem utilizadas nas aulas em tempo de pandemia, Pasini, Carvalho e Almeida (2020) elaboraram um quadro destacando algumas delas:

Quadro 2 – Programas e aplicativos utilizados em aula em tempo de pandemia.

NOME	PRINCIPAL UTILIZAÇÃO	ALGUMAS FUNCIONALIDADES
Sistema Moodle	Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line	O programa permite a criação de cursos “on-line”, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. A plataforma é gratuita e riquíssima, aceitando vídeos, arquivos diversos. Já está sendo amplamente utilizada na UFSM.
Google Classroom	Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line	O Google Sala de aula (Google Classroom) é um serviço grátis para professores e alunos. A turma, depois de conectada, passa a organizar as tarefas online. O programa permite a criação de cursos “on-line”, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.
YouTube	Transmissão de aulas e repositório de vídeos	Plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo (ao vivo – “Lives” ou gravados). O docente pode criar o “seu canal” e ser acompanhado pelos discentes, já acostumados com a plataforma.
Facebook	Transmissão de aulas e informações em grupos fechados	Mais destinado ao Ensino Médio e à Educação Superior, o docente pode criar um “Grupo Fechado”, onde ele realiza perguntas iniciais de identificação dos usuários. Nessa plataforma, o docente pode incluir conteúdos e realizar “lives” (aulas on-line), que já ficam automaticamente gravadas.
StreamYard	Transmissão on-line e videoconferência	Estúdio on-line gratuito para lives com um ou mais profissionais. Ele pode ser relacionado ao YouTube ou ao Facebook. Possui uma versão paga, com maiores aplicações, mas a gratuita auxilia nas atividades docentes.
OBS Estúdio	Transmissão on-line e videoconferência	O Open Broadcaster Software, que pode ser traduzido como Software de Transmissão Aberta realiza a mesma atividade que o Stream Yard, mas pode realizar gravação ou transmissão on-line. Ou seja, diferentemente do StreamYard, o docente baixará um aplicativo no seu computador, onde poderá realizar as atividades de transmissão ou gravação.
Google Drive	Armazenamento de arquivos nas nuvens	Além de economizar o espaço do equipamento tecnológico, o Google Drive permite o compartilhamento de arquivos pela internet para os alunos. Por exemplo, após carregar o arquivo para a “nuvem” da internet, o docente pode criar um link compartilhável. Até 15 Gb de memória o Google Drive é gratuito. Excelente ferramenta de criação de arquivos de recuperação.
Google Meet	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências on-line, com diversos participantes, até 100 na versão gratuita, tendo o tempo máximo de 60 minutos por reunião, nessa versão. Existe uma versão paga, quando o tempo é livre e a quantidade de participantes aumenta para 250.
Jitsi Meet	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências on-line, gratuito, que funciona dentro do Moodle. Possui as mesmas funcionalidades do Google Meet.

Fonte: Pasini, Carvalho e Almeida (2020).

Essas são algumas das ferramentas mais utilizadas em tempos de pandemia pelos professores para auxiliar os alunos na aprendizagem à distância. São

essas ferramentas tecnológicas que tornam possível uma maior compreensão das disciplinas, deixando a aula mais dinâmica e reconectando alunos e professores mesmo de ambientes diferentes.

Bhabha (2013) descreve que esse contato com novas tecnologias causou um local de interligação, semelhante a uma fronteira. Ainda de acordo com o autor (2013), é justamente do contato com essa fronteira que se tem novas experiências.

Nesse sentido, toda novidade é peculiar por causar um sentimento de estranhamento. Desse modo, é comum que os indivíduos se assustem com algo que é novo, haja vista a quase que totalidade do conhecimento ser exterior a nós (BHABHA, 2013).

Nessa mesma perspectiva, Canclini (2003, p. 19), ao comenta sobre o processo de hibridação, explana que os “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”.

Isso quer dizer que as diferentes culturas se encontram em virtude de um mundo tão globalizado, mesmo com o isolamento social, já que se utiliza mais a internet.

Canclini (2003), apresenta uma reflexão sobre o direito de algumas culturas aderirem ao híbrido e outras não:

Considero atraente tratar a hibridação como um termo de tradução entre mestiçagem, sincretismo, fusão e outros vocábulos empregados para designar misturas particulares. Talvez a questão decisiva não seja estabelecer qual desses conceitos abrange mais e é mais fecundo, mas, sim, como continuar a construir os princípios teóricos e procedimentos metodológicos que nos ajudem a tornar este mundo mais traduzível, ou seja, convivível em meios a suas diferenças, e a aceitar o que cada um ganha ou está perdendo ao hibridar-se (CANCLINI, 2003, p. 39).

A partir de todo esse estudo, fica claro qual é a atual situação da educação e principalmente da situação dos educadores. A cada dia apresentam-se novos desafios, novas experiências, novos aprendizados, uma nova forma de trabalhar e de viver.

O que ainda não é certo é que o vai acontecer após o período de pandemia, ou seja, quando a população estiver liberada a retornar às aulas presenciais. O que muitos ainda estão em dúvida é se tudo voltará a ser exatamente como era antes, ou seja, sem nenhuma alteração ou se daqui para frente tudo será novo.

2.1.3 O perfil do profissional da educação pós-pandemia

A educação escolar tem passado por significativas alterações, sobretudo, em decorrência do avanço das tecnologias da informação que perpassam por todas as dimensões da sociedade.

A exclusiva adoção de práticas tradicionais, em sala de aula, está cada vez mais ultrapassada diante do atual mundo virtual em que as crianças e adolescentes dominam e interagem. Nesse sentido, os professores precisam de novas concepções pedagógicas alinhadas e que vão além das práticas tradicionais (OLIVEIRA; FERNANDES; ANDRADE, 2020).

Não bastasse os dramáticos desafios que se apresentam para o ambiente educacional ao longo dos anos, em 2020 houve um agravante ainda maior: o isolamento social imposto pela pandemia do coronavírus (OLIVEIRA; FERNANDES; ANDRADE, 2020).

As escolas foram, abruptamente, obrigadas a transformar suas salas de aula em ambientes virtuais e os encontros presenciais mediados por tecnologias, para salvaguardar vidas (OLIVEIRA; FERNANDES; ANDRADE, 2020).

Nessa seara, tendo em vista o desenvolvimento tecnológico em escala mundial, vem acontecendo paulatinamente a incorporação dos recursos tecnológicos pelo ambiente escolar.

Com a elevação tecnológica mundial em diversos contextos sociais, o espaço escolar passou a adotar os recursos tecnológicos como estratégia didática muito antes do cenário pandêmico emergente. Desse modo, obstáculos como a distância entre professores e alunos estão sendo superados. Ganha destaque, nesse sentido, a educação na modalidade híbrida (BACICH; MORAN, 2018).

A educação híbrida está relacionada ao ideal de que professores e alunos poderão aprender em tempos e locais diferentes, algo já utilizado enquanto método na educação a distância. Tal metodologia surgiu com o propósito do docente empregar na sua prática pedagógica o uso das várias tecnologias, oportunizando uma visibilidade ao protagonismo do aluno, que vive constantemente conectado dentro e fora do espaço escolar (BACICHI; MORAN, 2018).

Porém, mesmo diante deste cenário de incertezas, muitos professores, a exemplo do que foi citado anteriormente, tiveram que se adaptar a essa estratégia de ensino mediada pelo uso de tecnologias, com treinamentos incipientes, vistos que se deram de forma não presencial. Essa forma emergencial de atendimento

educacional gerou críticas e reflexões acerca das condições de aprendizagens dos alunos, bem como da precarização do trabalho docente (MARTINS, 2020).

Ao unir metodologias ativas em contextos híbridos, há uma ampliação na aprendizagem e os autores Bacich e Moran (2018) destacam que um exemplo prático seria uma mesclagem de atividades online e offline, por meio de vídeos explicativos, atividades teórico-práticas e jogos educativos.

Destarte, são muitas as mudanças que ocorrem na atualidade. Contudo, há ainda a necessidade de muitas adaptações que ainda precisam ser feitas e ajustadas, bem como muito aprendizado ainda deve ser adquirido, com o fito de melhorar a qualidade do ensino.

2.2 Mudanças

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, sobretudo, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Nessa óptica, um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo por meio de atividades remotas (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Nessa seara, de forma muito rápida o sistema educacional teve que adaptar-se às mudanças exigidas, haja vista o modo como os professores tiveram que fazer uma adaptação de suas aulas presenciais para o modelo remoto. Infelizmente, a maioria dos profissionais não estavam preparados, pelo menos não o suficiente, para implementar essas mudanças (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Assim, acredita-se que os tempos desafiadores que estamos vivenciando podem representar, na realidade, algo promissor para o desenvolvimento e para a inovação do sistema educacional, principalmente pela incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Contudo, nem todos acreditam que as mudanças provocadas pela pandemia da Covid-19 foram positivas. Nesse sentido, Malta *et al.* (2020) chegaram à conclusão de que houve um aumento de comportamentos nocivos à saúde, dentre eles: menos atividades físicas, mais tempo dedicado à televisão, computador ou

tablet, redução do consumo de alimentos saudáveis, aumentaram o consumo de comidas processadas, maior consumo de álcool e cigarro em decorrência das restrições impostas pela pandemia.

Pode-se então, a partir desse estudo, especificar melhor um pouco mais dos principais segmentos da sociedade e as mudanças causadas no corpo social.

2.2.1 Mudanças sociais e a covid-19

De acordo com Malta *et al.* (2020, p. 1),

em função da inexistência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a COVID-19 e sua rápida taxa de transmissão e contaminação, a OMS recomendou aos governos a adoção de intervenções não farmacológicas (INF), as quais incluem medidas de alcance individual (lavagem das mãos, uso de máscaras e restrição social), ambiental (limpeza rotineira de ambientes e superfícies) e comunitário (restrição ou proibição ao funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros espaços onde pode haver aglomeração de pessoas).

Sob esse prisma, Malta *et al.* (2020) apontam que no Brasil, diversas medidas foram adotadas pelos Estados e Municípios, como, por exemplo, o fechamento de escolas e comércios, salvo os que são considerados essenciais.

Nessa perspectiva, milhares de trabalhadores foram designados para realizar seus trabalhos remotamente. Os Municípios, os Estados e o Distrito Federal, por sua vez, tiveram que decretar *lockdown*, que é uma espécie de restrição máxima da circulação da população, com o fito de conter ao máximo a disseminação do vírus.

Nesse prisma, as medidas de restrição social provocaram profundas mudanças no estilo de vida da população. Dentre essas mudanças, destaca-se

a redução importante nos níveis de atividade física de intensidade moderada a vigorosa, e no aumento de tempo em comportamento sedentário. Nos Estados Unidos, por exemplo, observou-se um aumento no hábito de assistir à televisão e internet entre adultos durante a pandemia. Resultados semelhantes foram identificados na Itália e na Espanha, tanto na participação em transmissões ao vivo, pelas redes sociais, quanto no aumento na instalação de aplicativos de programação de televisão (MALTA *et al.*, 2020).

Obviamente, tais medidas afetam invariavelmente a quase que totalidade da população, a qual tem de adaptar seu estilo de vida e seu comportamento de acordo com as medidas restritivas decretadas pelos órgãos sanitários.

2.2.2 Mudanças organizacionais

Tais mudanças acarretaram diretamente no alto índice de desemprego. Se as organizações não podem operar, não têm condições de manter os colaboradores empregados. Essa foi a primeira consequência da pandemia em relação à maioria das empresas, que são as micro e pequenas. Muitas delas, não conseguiram se reerguer após a liberação das atividades e fecharam de forma definitiva (SEBRAE, 2020).

A saúde financeira das organizações empresariais, em especial das micro e pequenas empresas, invariavelmente, atingiram as relações de emprego, gerando um dos maiores índices de desemprego da história recente do Brasil. Nesse sentido, foi promulgada a Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020, instituindo o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda (BRASIL, 2020).

O programa estabeleceu critérios e ações emergenciais, em especial nas relações de emprego, possibilitando a redução salarial e a suspensão do contrato de trabalho durante o período de calamidade pública e também de emergência de saúde pública (BRASIL, 2020).

A Medida Provisória 936/2020 permitiu redução salarial, com proporcional redução de jornada de trabalho, quando em seu artigo 7º, assim dispôs:

Art. 7º: Durante o estado de calamidade pública a que se refere o art. 1º, o empregador poderá acordar a redução proporcional da jornada de trabalho e de salário de seus empregados, por até noventa dias, observados os seguintes requisitos:

I – Preservação do valor do salário hora de trabalho;

II – Pactuação por acordo individual escrito entre empregador e empregado, que será encaminhado ao empregado com antecedência de, no mínimo, dois dias corridos;

III – Redução da jornada de trabalho e de salário, exclusivamente, nos seguintes percentuais: a) vinte e cinco por cento; b) cinquenta por cento; ou c) setenta por cento (BRASIL, 2020).

Com tantas mudanças organizacionais ocorrendo, é natural que haja mudanças nas relações de trabalho. O trabalho mudou e outras possibilidades foram criadas para os colaboradores que, em alguns casos, estão preferindo trabalhar remotamente, caso seu segmento permita.

2.2.3 Mudanças nas relações de trabalho

Nesse cenário, Carvalho *et al.* (2020) afirmam que a pandemia vivida nos dias atuais, juntamente com a crise econômica, traz impactos principalmente para

aqueles que têm baixa renda. Ainda de acordo com o autor, além do aumento global de mortalidade, há o aumento da pobreza da classe trabalhadora.

Sob esse prisma, nem mesmo outras pandemias que já ocorreram em tempos passados tiveram tanto impacto, sobretudo, devido ao fato de o mundo ser, atualmente, mais globalizado e com maior integração comercial e financeira (MARTINS; LIPP; MONTEIRO JÚNIOR, 2020).

Harvey (2020), por seu turno, explana que a questão central é a duração da pandemia da Covid-19, que impacta ainda mais na desvalorização, principalmente, da força de trabalho, pois os trabalhadores correm maiores riscos de contrair a doença em seus empregos e de serem demitidos sem garantias.

Sob essa perspectiva, Trindade (2020) enfatiza que as consequências da pandemia poderão ser observadas, em relevância, no alto índice de desemprego e na reorganização das classes sociais de trabalhadores.

Nessa seara, Antunes (2020), ao analisar os dados sobre a economia brasileira, verificou que antes da pandemia mais de 40% dos trabalhadores encontravam-se na informalidade e, ao final de 2019, houve um aumento significativo de empregos informais nas condições de uberização, principalmente através das plataformas digitais.

Na concepção de Trindade (2020), a pandemia pôde revelar a lógica do mercado capitalista, o qual opera, em certos aspectos, de modo a desvalorizar a força trabalhadora, importando-se, apenas, com o aumento dos lucros.

Com tais mudanças na maior parte das organizações, um dos setores mais afetados foi o da educação que, mesmo após vários setores terem voltado ao normal, ainda é um dos poucos que permanece de forma remota devido às aglomerações que seriam observadas nas salas de aula.

2.3 A convergência das mudanças organizacionais e o perfil do professor

Consoante Silva, Andrade e Santos (2020), a escola deve transformar seu espaço educacional de modo a proporcionar um ambiente motivador, com o intuito de que os alunos sejam ativos no processo de construção do conhecimento.

Nessa óptica, as instituições de ensino devem promover a busca do aprendizado, mesmo em tempos de crise sanitária mundial, visto que é importante

que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolverem o pensamento crítico e a busca pela pesquisa para se tornarem sujeitos da sua formação humanística (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020).

Contudo, algumas problemáticas ainda são patentes no tocante à relação entre as medidas pedagógicas utilizadas nas salas de aula e as aulas presenciais. Assim, faz-se necessário uma readaptação da escola frente às tecnologias disponíveis no século 21, o que irá possibilitar aos professores uma ampla gama de estratégias com o intuito de aprimorar e inovar as estratégias de ensino (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020).

Diante do exposto,

os sistemas escolares analisam com os profissionais de educação as melhores estratégias de ensino como, por exemplo, a forma de utilizar atividades síncronas e assíncronas tornando as aulas híbridas e proporcionando o ensino completo aos estudantes com e sem acesso à internet. Além disso, as instituições precisam garantir o auxílio tecnológico a todos os alunos, inclusive, aos que não têm disponibilidade dessa tecnologia. Por isso, cada docente precisaria organizar seu material didático a partir de materiais impressos, livros digitais, PDF, pen drive ou outros meios a fim de contemplar todos (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020, p. 4).

Retoma-se, desta forma, as palavras de Freire (1987) quando na década de 90 já discursava que a educação não podia basear-se na transmissão pura e simples de conteúdo. Na realidade o aluno é um sujeito ativo do processo, que pode e deve contribuir eficazmente na construção do aprendizado.

Portanto, observa-se que educar não é tarefa simples. Na verdade, há muitas variáveis, muitos obstáculos e o professor nunca para de estudar para poder passar o conhecimento aos estudantes. São constantes aprendizados, adaptações às novas ferramentas e os alunos também estão em constantes mudanças e isso tudo torna o trabalho dinâmico.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem por objetivo descrever o tipo de pesquisa utilizado para que os objetivos sugeridos fossem alcançados. Nos tópicos abaixo, efetivamente, são detalhados o método de pesquisa; a população e a amostra; o instrumento de coleta de dados e o tratamento de dados.

3.1 Método de pesquisa

O presente trabalho tem sua natureza qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos complexos, os quais sofrem influência direta do contexto social e cultural, mas que não são interpretados à luz da estatística ou da matemática somente (FONTELLES *et al.*, 2009).

Nesse prisma, este trabalho buscou analisar o comportamento dos profissionais da educação em tempos de pandemia, observando e analisando as principais mudanças incorridas nesse período e também verificando como se dará o ensino de forma mais geral com tantas novidades e atualizações a que o mundo se submeteu.

No que concerne à tipologia de pesquisa, a pesquisa utilizou-se do levantamento bibliográfico e o estudo de caso como suporte metodológico quanto aos meios nos moldes explanados por Vergara (2016) e Gil (2008).

Já no que se refere ao delineamento quanto aos fins, utilizou-se a pesquisa exploratória e descritiva nos moldes também definidos por Vergara (2016) e Gil (2008).

Nesse prisma, o estudo é considerado exploratório porque o tema proposto é investigado de modo a favorecer a coleta de dados e informações relevantes que guiem a pesquisa para uma investigação mais precisa e detalhada, com o fito de que se possa oferecer, ao final do processo, um maior conhecimento a respeito do tema (VERGARA, 2016).

Outrossim, este estudo também é considerado descritivo, pois há um registro dos fatos observados, sendo os fenômenos descritos em suas principais características (GIL, 2008).

3.2. População e Amostra

A população diz respeito ao conjunto de elementos que possuem características e aspectos semelhantes que os credenciem a ser englobados dentro de uma esfera específica de estudo (VERGARA, 2016).

Diante dessa perspectiva, constituem a população da presente pesquisa os professores de Universidades, Centros Universitários e Faculdades da rede de ensino privado do Estado do Ceará, visto que se relacionam com os objetivos do estudo.

Com base nessa população, o critério de tipicidade pode ser empregado pelo pesquisador para ele que selecione uma amostra de elementos dotados de características que lhes credenciem a representar toda a população em análise (GIL, 2008).

Desse modo, por critério de tipicidade, foram escolhidos como amostra desta pesquisa 5 professores do Curso de Administração do Centro Universitário Christus, os quais doravante passam a ser denominados E1, E2, E3, E4 e E5.

Quadro 3 – Características da Amostra

ENTREVISTADOS	FORMAÇÃO	HÁ QUANTO TEMPO LECIONA	EXPERIÊNCIAS ANTES DE LECIONAR	INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICA, PRIVADA OU AMBOS?	JÁ HAVIA LECIONADO NA MODALIDADE DE EAD?	ENCONTROU ALGUMA DIFICULDADE NO EAD?
E1	ESTATÍSTICA	13 ANOS	ESTAGIÁRIO ESTATÍSTICO	PRIVADA	SIM	SIM
E2	ADMINISTRAÇÃO	22 ANOS	TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO	PRIVADA	SIM	SIM
E3	ADMINISTRAÇÃO	17 ANOS	EXECUTIVO	PRIVADA	SIM	SIM
E4	ADMINISTRAÇÃO	22 ANOS	CORRETORA DE VALORES	PRIVADA	SIM	SIM
E5	LETRAS	38 ANOS	AGENTE ADMINISTRATIVO	PRIVADA	NÃO	SIM

Fonte: dados da pesquisa (2021)

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica de entrevista estruturada, que é o método onde o pesquisador indaga o entrevistado a partir de uma lista de questionamentos previamente estabelecidos (COOPER; SCHINDLER, 2011).

Nessa óptica, esse tipo de entrevista é interessante à pesquisa pelo fato de proporcionar o recolhimento de dados e informações através da subjetividade do

respondente, o qual foi escolhido por ter informações necessárias à execução da pesquisa (GIL, 2008).

Ressalta-se, nesse sentido, que as perguntas foram formuladas com base no estudo de roteiros de trabalhos acadêmicos análogos ao tema em comento e foram adaptadas conforme os objetivos pretendidos.

3.4 Tratamento de Dados

Para o tratamento dos dados obtidos com as entrevistas, este trabalho utilizou-se da análise qualitativa de conteúdo proposta por Gil (2008) e Bardin (2011).

Em um primeiro momento, os dados coletados nas entrevistas são reduzidos, isto é, passam por uma categorização que possibilita o agrupamento de dados e informações semelhantes expostas por diferentes entrevistados (GIL, 2008; BARDIN, 2011).

A segunda etapa desse processo é a apresentação dos dados reduzidos. Com efeito, tal apresentação pode ser feita através de matrizes, diagramas, tabelas e quadros, por exemplo (GIL, 2008; BARDIN, 2011). Para uma melhor apresentação, os dados reduzidos e sintetizados são aqui apresentados através de quadros.

A terceira etapa, por seu turno, é a verificação dos dados. Efetivamente, após apresentados, os dados devem ser discutidos e debatidos, proporcionando ao pesquisador a compreensão de padrões e similaridades (GIL, 2008; BARDIN, 2011).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos através das entrevistas realizadas com o objetivo de compreender como a pandemia do Corona Vírus afetou a vida dos profissionais da educação e como isso reflete na realidade que se vivencia até o presente.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo e transcritas em sua íntegra. As referidas transcrições foram analisadas de acordo com os procedimentos qualitativos descritos na análise de conteúdo de Bardin (2011).

4.1 Principais mudanças no comportamento dos profissionais da educação

Para um maior aproveitamento da entrevista, as perguntas direcionadas aos entrevistados foram feitas de acordo com os objetivos específicos do trabalho. Nesse sentido, o Quadro 3 a seguir, demonstra a relação entre o primeiro objetivo específico e as perguntas relacionadas a ele.

Quadro 4 – Mudanças no comportamento dos profissionais da educação.

Objetivo específico (i)	Perguntas da entrevista
<p style="text-align: center;">Analisar as principais mudanças no comportamento dos profissionais nesse período</p>	<p>A) Como professor, você se sente desestimulado ao dar aula remota? Por quê?</p>
	<p>B) Você tem dado aula de forma diferente para obter um maior estímulo dos alunos (ex: aula invertida, seminários, etc.)? Explique.</p>
	<p>C) Para você, professor, é melhor ensinar de forma presencial ou à distância?</p>

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Diante das perguntas feitas aos entrevistados, pôde-se perceber que, em relação a pergunta “A”, os respondentes E1, E2 e E3 se sentem desestimulados pela pouca participação dos alunos, enquanto que, o E4 e E5 se sentem estimulados porque encaram como um novo desafio.

Já em relação à pergunta “B”, percebe-se que todos os respondentes têm dado aula de forma diferente como uma maneira de gerar um maior estímulo por parte dos alunos. Alguns passam seminários, outros fazem questionários e outros passam livros com conteúdos que englobam a matéria lecionada.

Passando para a pergunta “C”, unanimemente, todos os entrevistados responderam que preferem a modalidade presencial devido ao maior contato com os alunos.

Desta forma, percebe-se que houve uma mudança no comportamento dos profissionais da educação devido ao novo método de ensino que a pandemia impôs a boa parte dos professores. Foi necessário pensar em um novo modo de dar aula e usar a criatividade para adaptar-se às mudanças que chegaram de maneira brusca na vida de tantos profissionais.

4.2 As expectativas desses profissionais frente ao possível retorno presencial

Neste tópico, serão abordadas as expectativas que os professores têm em relação a um possível retorno às aulas presenciais e se esse retorno é visto de forma positiva ou negativa. Seguindo a sequência, o quadro 4 fez uma correlação entre o segundo objetivo específico e as perguntas que a ele foram direcionadas.

Quadro 5 – Expectativas dos professores frente ao retorno às aulas presenciais.

Objetivo específico (ii)	Perguntas da entrevista
<p align="center">Compreender as expectativas desses profissionais a respeito de um possível retorno ao trabalho presencial</p>	Na sua percepção, o ensino continuará de forma remota?
	Do que você mais sente falta em tempos de ensino remoto?
	Você acredita que voltando ao ensino presencial, terá melhores condições de ajudar os alunos no aprendizado e compreensão das cadeiras lecionadas?
	Você sente falta da interação entre professor e alunos dentro de uma sala de aula? Explique se há alguma diferença nesse sentido com relação ao ensino remoto.
	Se o ensino presencial voltasse em 2021.2, haveria alguma diferença no seu modo de dar aula? Explique.

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Em relação ao segundo objetivo específico, percebeu-se que, em relação à pergunta “A”, os entrevistados E1, E2 e E3 acreditam que após o término da pandemia, o ensino não continuará de forma remota, enquanto que o E4 e o E5 acreditam que não voltará a ser 100% presencial porque a modalidade EAD ganhou o seu espaço durante esse momento crítico.

Para a pergunta “B”, houve mais uma vez unanimidade. Todos os respondentes afirmaram que o que mais sentem falta é do contato e convívio com os alunos.

Já na pergunta “C”, os entrevistados E1, E2, E4 e E5 responderam que na sala de aula terão melhores condições de ajudar os alunos no aprendizado porque

terão contato direto e poderão perceber se o aluno está prestando atenção na aula e se está entendendo a matéria. Apenas o E3 disse que não terá melhores condições de ajudar os alunos no aprendizado porque depende mais deles. Se eles tiverem interesse, aprenderão tanto na modalidade presencial quanto na EAD.

A pergunta D refere-se à interação entre aluno e professor e para tal pergunta, todos os respondentes afirmaram que sente muita falta do convívio presencial com os alunos e que alguns professores vão ver alguns alunos se formarem sem nem terem se conhecido pessoalmente.

Na pergunta E, os respondentes E1, E2 e E5 assinalaram que mudariam sim o seu modo de dar aula. Utilizariam mais algumas tecnologias que estão colocando em prática na modalidade EAD e utilizariam vídeos como complemento à compreensão de algumas matérias. Já os entrevistados E3 e E4 destacaram que não mudariam nada no seu modo de dar aula pois a metodologia seria e mesma.

Diante dos resultados obtidos no objetivo específico (ii), conclui-se que os professores desejam que as aulas retornem ao modelo presencial para que possam voltar a ter um maior contato com os alunos, onde alguns acreditam que terão melhores condições de ajudar os alunos e onde a maioria mudaria o seu modo de dar aula com o intuito de agregar valor às cadeiras lecionadas.

4.3 A eficiência desses profissionais em ambiente de trabalho remoto.

O terceiro objetivo específico analisa o perfil do professor de faculdade particular sob a ótica da sua eficiência em tempos de pandemia, analisando o que o leva a ter um melhor ou pior desempenho nas aulas ministradas.

Quadro 6 - Eficiência dos profissionais da educação no trabalho remoto.

Objetivo específico (iii)	Perguntas da entrevista
Verificar a eficiência desses profissionais em ambiente de trabalho remoto.	Na sua percepção, você considera que os alunos, de forma remota, têm o mesmo nível de aprendizado que os alunos da modalidade presencial? Por quê?
	Você percebe algum tipo de desestímulo por parte dos estudantes? Pode dar exemplos.
	Na sua percepção, os alunos estão menos ou mais participativos durante as aulas remotas? Que razões você atribui para esse nível de participação?
	Você tem a sensação de estar falando sozinho na aula remota?
	Para você, a qualidade das aulas que ministra continua no mesmo nível que costumava ser ou perdeu um pouco da eficiência devido ao modelo de ensino remoto? Explique.
	Você tem tido problemas que normalmente não teria caso as aulas estivessem sendo presenciais, como: queda de internet, filhos pequenos em casa, obras por perto, etc.?

Fonte: dados da pesquisa (2021).

No terceiro e último objetivo específico, identificou-se que, em relação à pergunta “A”, todos os respondentes afirmam que os alunos não têm o mesmo nível de aprendizado nas aulas remotas e o motivo, segundo todos eles, é a falta de foco. Segundo os entrevistados, muitos ficam realizando outras atividades durante a aula.

Já em relação a pergunta “B”, todos afirmaram perceber um desestímulo por parte dos alunos e todos eles atribuem esse desestímulo à falta de foco e à pouca participação na aula pela maioria dos alunos.

A pergunta “C”, todos os respondentes também afirmam que os alunos, em sua maioria estão menos participativos. Muitos desligam a câmera e o áudio, não responde quando são chamados e muitas vezes parece que estão logados na aula, mas não estão presentes, de fato.

Na pergunta “D”, a resposta também foi unânime e todos responderam que várias vezes têm a sensação de estar falando sozinho na sala de aula. O respondente E1 conta um caso em que a pouca participação dos alunos é tamanha que sua internet caiu e ele só percebeu tempos depois, já que nenhum aluno estava participando da aula e o mesmo leciona em outra página, que não a da vídeo chamada.

Na pergunta “E”, as respostas foram bem diferentes. O respondente E1 diz que a qualidade das aulas é a mesma, mas que os alunos é que ficam dispersos. O E2 diz que a qualidade caiu porque os alunos têm pouco foco. O E3 diz que a

qualidade aumentou porque ele está exigindo mais dos alunos. O E4 afirma que a qualidade de suas aulas não mudou. E o E5 conclui que a qualidade caiu devido a pouca participação dos alunos.

Para a última pergunta, “F” do objetivo (iii), houve, mais uma vez, uma unanimidade. Todos afirmaram ter problemas com barulhos externos, problemas com a internet e pessoas em casa que atrapalham a aula.

Verifica-se que houve uma queda na eficiência da maioria dos profissionais da educação. A pouca interação e falta de foco dos alunos, problemas que fogem ao controle dos profissionais, como barulhos, queda de internet, a sensação de estar falando sozinho e o desestímulo dos alunos faz com que o professor se encontre em um ambiente bastante desafiador.

5 CONCLUSÃO

Em uma época tão globalizada como a que se vive atualmente, é imprescindível que os profissionais da educação acompanhem as tecnologias que são disponibilizadas diariamente para que possam aprender a utilizá-las como aliados ao desenvolvimento de um melhor trabalho.

Visto isso, percebe-se o grande impacto que foi a pandemia do novo Corona Vírus na vida desses profissionais, uma vez que o segmento educacional foi um dos mais afetados no sentido de mudanças.

Diante desta ótica, o presente trabalho tem como objetivo geral mapear o perfil dos profissionais da educação em um cenário de pandemia. Para tanto, foram realizadas entrevistas estruturadas com cinco professores universitários da rede privada.

Através da análise das entrevistas, pôde-se atender aos respectivos objetivos específicos: (i) analisar as principais mudanças no comportamento dos profissionais nesse período; (ii) compreender as expectativas desses profissionais a respeito de um possível retorno ao trabalho presencial; (iii) verificar a eficiência desses profissionais em ambiente de trabalho remoto.

Em relação ao primeiro objetivo específico, pôde-se perceber que houve muitas mudanças no comportamento dos professores durante o período da pandemia, onde houve um maior desestímulo por parte da maioria dos entrevistados devido a pouca participação dos alunos nas aulas à distância. Para tentar contornar essa situação, a maior parte da amostra tem tentado dar aulas de formas diferentes com o intuito de chamar mais a atenção dos alunos e gerar nos mesmo um maior estímulo. Ainda no primeiro objetivo específico, conclui-se que todos os professores têm preferência em dar aula de forma presencial do que à distância.

O segundo objetivo específico trata das expectativas dos profissionais da educação a respeito de um possível retorno às aulas presenciais. A maior parte da amostra acredita que o ensino voltará ao modelo que era antes da pandemia, enquanto uma outra parte dos entrevistados acredita que há chances do ensino ser híbrido após a pandemia. Ainda no segundo objetivo específico, todos os entrevistados relatam sentir falta do contato e convívio com os alunos. A maioria desses profissionais também acredita que terá maiores condições de contribuir no aprendizado dos alunos caso as aulas voltem a ser presenciais. Em relação a esse

possível retorno, a maioria dos entrevistados afirma que mudaria o seu modo de dar aula. Através de um maior uso das tecnologias, que não eram tão usadas antes.

Por fim, o terceiro objetivo específico aborda a eficiência desses profissionais em ambiente de trabalho remoto. Segundo os entrevistados, o nível de aprendizado dos alunos vem caindo com a modalidade remota e a razão desse baixo desempenho, segundo a pesquisa, é a falta de foco por parte dos estudantes. Segundo os profissionais, há um grande desestímulo por parte dos alunos relativas à falta de foco e a pouca participação dos mesmos durante as aulas. Todos os professores afirmam também que têm a sensação de estar falando sozinho durante as aulas, isso porque a maioria dos alunos desligam as câmeras e os microfones e pouco participam das aulas.

Em relação à qualidade das aulas, alguns entrevistados acreditam que a qualidade caiu justamente devido à falta de participação dos alunos, enquanto outros acreditam que a qualidade ainda é a mesma, mas que depende muito mais do aluno do que do professor para que se tenha um maior aproveitamento da disciplina. E um outro entrevistado afirma que a qualidade aumentou, pois consegue exigir mais dos alunos. Finalizando os objetivos específicos, concluiu-se que os professores têm tido grandes problemas que não teriam, caso as aulas estivessem sendo presenciais. Os problemas variam desde queda de internet, muitas pessoas em casa, filhos pequenos e barulhos externo, como o trânsito. Tantos problemas têm atrapalhado o trabalho dos profissionais da educação.

Chega-se à conclusão com a referida pesquisa que os profissionais da educação têm tido muitas dificuldades que não estavam acostumados a ter e que se viram obrigados a se reinventar e aprender a usar novas tecnologias e plataformas com o intuito de dar continuidade aos trabalhos de forma remota. O ramo em que esses profissionais estão inseridos não pode parar devido ao grande impacto negativo que teria na sociedade. São trabalhadores que, muitas vezes não têm o seu trabalho reconhecido mesmo diante de tamanha importância para a população como um todo e são eles os grandes responsáveis pela continuação da educação de milhares de estudantes, mesmo diante de tantas dificuldades que a pesquisa demonstrou.

Acresce-se, ainda, que um dos fatores restritivos para este estudo foi a limitação da amostra, haja vista a pesquisa ter sido realizada com apenas 5 entrevistados. Acredita-se, nesse sentido, que um número maior de respondentes pudesse ter contribuído para um estudo mais aprofundado.

Por fim, recomenda-se que os professores abusem de ferramentas tecnológicas que devem ser usadas a seu favor e que usem a criatividade para que a aula ministrada de longe não fique desestimulante e, assim, gere um maior interesse por parte dos alunos. Convencer os alunos a deixar as câmeras e os microfones ligados é uma forma de fazer com que o aluno fique mais focado na aula. A realização de atividades diferente, como aulas invertidas, seminários e vídeos, por exemplo também é uma boa alternativa para mudar um pouco e fazer com que o aluno aprenda de outras maneiras. Isso poderá gerar maiores estímulos nos estudantes e o desempenho dos mesmos tenderá a aumentar, assim como a qualidade das aulas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Vol 10. 2011. Disponível em: <Artigo_07.pdf (abed.org.br)>. Acesso em 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado.** São Paulo: Boitempo, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Org. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática (ifpr.edu.br)>. Acesso em 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BENÍCIO, Miliane Nogueira Magalhães. **A construção da escrita na alfabetização de jovens e adultos.** 2015. Tese (Doutorado em Educação). Brasília: UNB, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/19247>. Acesso em 2020.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura.** 2ª ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013. Disponível em: <local da cultura_sumário e introdução.pdf (livrariacultura.com.br)>. Acesso em 2020.

BRASIL [1996]. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Planalto do Governo. Disponível em: <L9394 (planalto.gov.br)>. Acesso em 2020.

_____. [2017]. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394/96. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: <MEDIDA PROVISÓRIA Nº 936, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - MEDIDA PROVISÓRIA Nº 936, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br)>. Acesso em 2020.

_____. [2020]. **Medida provisória n.º 936, de 1º de abril de 2020.** Institui o programa emergencial de manutenção do emprego e da renda [...]. Brasília: Diário Oficial da União, 2020. Disponível: <MEDIDA PROVISÓRIA Nº 936, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - MEDIDA PROVISÓRIA Nº 936, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br)>. Acesso em 2020.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas.** 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

CARVALHO, M. C. B.; LIMA, V. C.; SIQUEIRA, E. P.; SILVA, M. S.; SILVA, A. L. R. O impacto da Pandemia do covid-19 nas relações de emprego nas micro e pequenas empresas. **Revista FATEC SEBRAE em Debate: Gestão, Tecnologias e Negócios.** Volume 07 | Número 12 | JAN. - JUN. 2020 | ISSN: 2358 – 9817. Disponível em: <Vista do o impacto da pandemia do covid-19 nas relações de emprego nas micro e pequenas empresas (fatecsebrae.edu.br)>. Acesso em 2020.

CAVALLINI, Marta. **Pandemia adiantou mudanças no mundo do trabalho: veja as 10 principais tendências.** G1.globo.com. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/06/19/pandemia-adiantou-mudancas-no-mundo-do-trabalho-veja-as-10-principais-tendencias.ghtml>>. Acesso em 2020.

CIEGLINSKI, Amanda. **O perfil do professor**. Revistaeducação.com.br.2011. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2011/09/10/o-perfil-do-professor/>>. Acesso em 2020.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução: Iuri Duquia Abreu; revisão técnica: Fátima Cristina Trindade Bacellar. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DIAS, Elisângela. O que é Home Office? Diariofinanceiro.com. 2020. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/-office/>>. Acesso em 2020.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/01015907/2009/v23n3/a1967.pdf>>>. Acesso em 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASPARINI, Sandra; BARRETO, Sandhi; ASSUNÇÃO, Ada. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. 2005. Scielo.br. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15179702200500020003&lng=pt&lng=pt.>. Acesso em 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <[http://gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf\[wordpress.com\]>](http://gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf[wordpress.com]>)>. Acesso em 2020.

HARVEY, David. A política anticapitalista na época da covid-19. **Revista IHU ONLINE**. 2020. Disponível em: <A política anticapitalista na época da COVID-19. Artigo de David Harvey - Instituto Humanitas Unisinos - IHU>. Acesso em 2020.

JORGE, Natália. **Trabalho home office: o que é, como funciona e tendências de mercado**. Querobolsa.com.br. 07/07/2020. Disponível em:<<https://querobolsa.com.br/revista/trabalho-home-office>>. Acesso em 2020.

MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A.; GOMES, C. S. **A pandemia da Covid-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos**: um estudo transversal, 2020. Scielo.org. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020407/pt/#>>. Acesso em 2020.

KARNAL, Leandro et al. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS, S. S. V.; LIPP, D. F. S.; MONTEIRO JÚNIOR, R. C. T. Tempos de pandemia: possibilidades para os trabalhadores na nova crise que se instala. **Revista Valore**, Volta Redonda, 5 (edição especial): 136-159., 2020. Disponível em:

<<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/viewFile/653/454>>. Acesso em 2020.

MOÇO, Anderson; MARTINS, Ana Rita. Seis características do professor do século 21. *In: Blog Nova Escola*. Disponível em: <Seis características do professor do século 21 - O novo perfil do professor (novaescola.org.br)>. Acesso em 2020.

OLIVEIRA, J. F. A. C.; FERNANDES, J. C. C.; ANDRADE, E. L. M. **Educação no contexto da pandemia da da Covid-19: adversidades e possibilidades**. ISSN 1807-9342. Vol 16. N 1, ano 2020. Disponível em: <Educação no contexto da pandemia da Covid-19: | Itinerarius Reflectionis (ufg.br)>. Acesso em 2020.

OLIVEIRA, M. M. D.; MENDES, M.; HANSEL, C. M.; DAMIANI, S. **Cidadania Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017. Disponível em: <Cidadania meio ambiente e sustentabilidade -e-book - fev. 17 (ucs.br)>. Acesso em 2020.

PASINI, Carlos; CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. 2020. Ufsm.br. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. **Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica**. interfaces Científicas • Aracaju • V.10 • N.1 • p. 41 - 57 • Número Temático – 2020. Disponível em: <Vista do PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE (set.edu.br)>. Acesso em 2020.

SEBRAE. **O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios**. 2020. Disponível em: <O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios - Sebrae>. Acesso em 2020.

SILVA, D. S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. Alternativas de ensino em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 9, e 424997177, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525 – 3409. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i97177>>. Acesso em 2020.

TEIXEIRA, L. H. G. Políticas públicas de educação e mudança nas escolas: um estudo da cultura escolar. *In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: adm balho na escola inistração dos sistemas de educação básica*. 2.ed., Belo Horizonte, 2001.

TOLENTINO, R. S. S.; GONÇALVES FILHO, C.; TOLENTINO, R. J. V.; MONTEIRO, P. R. R. **Avaliação da qualidade da educação à distância sob a perspectiva do aluno: proposição e teste de um modelo usando equações estruturais**. REGE, São Paulo – SP, Brasi I, v. 20, n. 3, p. 347-366, jul./set. 2013348. Disponível em: <Avaliação da qualidade na Educação a Distância sob a perspectiva do aluno: proposição e teste de um modelo usando equações estruturais - ScienceDirect>. Acesso em 2020.

TRINDADE, J. R. O Covid-19 e o mundo do trabalho brasileiro: o que os dados pré- crise nos alertavam e para que cenário caminhamos. *In: Blog Carta Maior*. 2020. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Trabalho/O-COVID-19-e-o-mundo-do-trabalho-brasileiro-o-que-os-dados-pre-crise-nos-alertavam-e-para-que-cenario-caminhamos/56/47209>. Acesso em 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 16ª ed. – São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007480/cfi/6/24!/4/86@0:6.04>>. Acesso em 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <zabala-a-pratica-educativa.pdf (ifmg.edu.br)>. Acesso em 2020.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista semiestruturada utilizado na pesquisa deste trabalho para tratar sobre o perfil do profissional da educação no período pós-pandemia

1. Qual a sua formação?
2. Há quanto tempo leciona?
3. Quais experiências você teve antes de iniciar a carreira docente?
4. Ensina em instituição de ensino pública, privada ou ambos?
5. Já lecionou na modalidade EAD ou remota antes da pandemia?
6. Encontrou alguma dificuldade na modalidade de ensino à distância?
7. Para você, professor, é melhor ensinar de forma presencial ou à distância?
8. Na sua percepção, você considera que os alunos, de forma remota, têm o mesmo nível de aprendizado que os alunos da modalidade presencial? Por quê?
9. Na sua percepção, o ensino continuará de forma remota?
10. Como professor, você se sente desestimulado ao dar aula remota? Por quê?
11. Você percebe algum tipo de desestímulo por parte dos estudantes? Pode dar exemplos.
12. Você tem dado aula de forma diferente para obter um maior estímulo dos alunos (ex: aula invertida, seminários, etc.)? Explique.
13. Na sua percepção, os alunos estão menos ou mais participativos durante as aulas remotas? Que razões você atribui para esse nível de participação?
14. Do que você mais sente falta em tempos de ensino remoto?
15. Você tem a sensação de estar falando sozinho na aula remota?
16. Você acredita que voltando ao ensino presencial, terá melhores condições de ajudar os alunos no aprendizado e compreensão das cadeiras lecionadas?
17. Você sente falta da interação entre professor e alunos dentro de uma sala de aula? Explique se há alguma diferença nesse sentido com relação ao ensino remoto.
18. Para você, a qualidade das aulas que ministra continua no mesmo nível que costumava ser ou perdeu um pouco da eficiência devido ao modelo de ensino remoto? Explique.
19. Você tem tido problemas que normalmente não teria caso as aulas estivessem sendo presenciais, como: queda de internet, filhos pequenos em casa, obras por perto, etc.?
20. Se o ensino presencial voltasse em 2021.2, haveria alguma diferença no seu modo de dar aula? Explique.